

PROPORÇÃO DOS PRINCIPAIS CORTES DA CARÇA DE CORDEIROS CORRIEDALE E IDEAL SEGUNDO O PESO DE ABATE

Nelson Manzoni de Oliveira¹
Roberta Rollemberg Cabral Martins²
José Carlos da Silveira Osório³

A comercialização da carne ovina se dá em função do peso vivo e/ou do rendimento de carcaça, contudo, estas características não valoram a carcaça em termos de seus componentes regionais (principais cortes comerciais). As peças de maior valor econômico, como a perna e a paleta possuem desenvolvimento precoce, podendo diminuir, percentualmente, com o incremento do peso vivo. Com isto, carcaças oriundas de animais mais próximos à maturidade fisiológica apresentam uma maior percentagem de peças de segunda categoria. No contexto atual de maior produção de carne ovina oriunda de animais em crescimento, é importante a identificação de pesos adequados para o abate, nos quais as proporções de peças de primeira categoria sejam maximizadas. Este trabalho analisou informações pertencentes ao banco de dados da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, destinado a investigações de parâmetros da carcaça de cordeiros à campo. Neste estudo foram utilizados os registros de 70 cordeiros da raça Ideal e 60 cordeiros da raça Corriedale, com média de idade de 140 dias e peso corporal ao abate entre 16 e 38 kg. Baseando-se no desvio

padrão de peso corporal ao abate da população, foram construídas 4 classes de peso vivo. Os resultados da comparação entre o rendimento comercial e proporções dos cortes nas carcaças de cordeiros Corriedale e Ideal e entre diferentes pesos de abate são mostrados na Tabela 1.

Não houve diferença significativa ($P > 0,05$) para rendimento de carcaça e proporções dos seus componentes regionais entre cordeiros da raça Ideal e Corriedale. Entretanto, as carcaças dos animais incluídos dentro dos diferentes intervalos de peso vivo, mostraram ser diferentes ($P < 0,01$) em rendimento comercial e nas proporções de cortes regionais. Por exemplo, animais abaixo de 21kg tiveram 39,0% de rendimento de carcaça, enquanto que aqueles acima de 30kg tiveram 45%. Este acréscimo de 6,0% no rendimento de carcaça foi derivado de +1,5% no peso da perna, +0,4% no peso da paleta, +3,5% no peso da costela e 0,4% no peso do pescoço. Estes resultados estão coerentes com o relato de outros trabalhos conduzidos com outras raças, com relação ao desenvolvimento precoce da perna e da paleta em animais em desenvolvimento,

¹Méd. Vet., M.Zootec., PhD, Pesquisador do Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sulbrasilieiros (CPPSUL), EMBRAPA, Caixa Postal, 242, 96400.970 - Bagé, RS. - E-mail:manzoni@cppsul.embrapa.br

²Zootec., M.Zootec., Estudante de Pós-Graduação, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), Departamento de Zootecnia, Pelotas, RS.

³Méd. Vet., MSc., Doutor, Professor Titular, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), Departamento de Zootecnia, Pelotas, RS.

diminuindo-os gradativa e significativamente, com relação à carcaça, à medida que existe ganho de peso. A costela, por sua vez, aumentou significativamente com relação ao todo. Devido ao diferencial de desenvolvimento dos principais cortes da carcaça, estes resultados apresentam importância para dois segmentos fundamentais da cadeia produtiva. Se por um lado o produtor está dependendo

recursos para alcançar pesos maiores e, conseqüentemente, maiores rendimentos de carcaça, por outro lado, a indústria estará adquirindo animais com relativamente menores valores em cortes nobres desta carcaça. Parece óbvio, portanto, que os pesos vivos de mercado sejam determinados e que estes apresentem um equilíbrio "biológico/econômico" para ambos os setores.

TABELA 1. Percentual médio de rendimento comercial de carcaça e composição regional*, segundo raça e classes de peso de abate

Variação	Parâmetro (%)				
	Rendimento Comercial	Perna	Paleta	Costela	Pescoço
Raça					
Ideal	42,0 ^a ± 0,35	15,3 ^a ± 0,15	8,5 ^a ± 0,08	14,6 ^a ± 0,18	3,52 ^a ± 0,06
Corriedale	42,1 ^a ± 0,38	15,6 ^a ± 0,16	8,5 ^a ± 0,08	14,5 ^a ± 0,20	3,43 ^a ± 0,06
Intervalo de peso vivo (kg)					
< 21	39,0 ^a ± 0,63	14,6 ^a ± 0,26	8,3 ^a ± 0,15	12,9 ^a ± 0,33	3,29 ^a ± 0,11
> 20- < 26	41,2 ^b 0,43	15,4 ^b ± 0,18	8,3 ^a ± 0,10	14,0 ^b ± 0,23	3,47 ^{ab} ± 0,07
> 25- < 31	42,9 ^c ± 0,51	15,7 ^{bc} ± 0,21	8,7 ^b ± 0,12	14,9 ^c ± 0,26	3,48 ^{ab} ± 0,09
> 30	45,0 ^d ± 0,53	16,1 ^c ± 0,22	8,7 ^b ± 0,12	16,4 ^d ± 0,27	3,65 ^b ± 0,09

Médias (nas colunas e dentro de fonte de variação) seguidas de letras desiguais, diferem entre si (P < 0,05)

* somam o percentual total do rendimento comercial de carcaça

Comunicado Técnico, 39

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na: Embrapa Pecuária Sul

Endereço: BR 153, km 595, Caixa Postal 242.

Bagé, RS - CEP 96401-970

Fone/Fax: (0XX53) 242-8499

E-mail: sac@cppsul.embrapa.br



1ª edição

1ª impressão (2001): tiragem 500 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Roberto Silveira Collares

Secretário-Executivo: Nelson Manzoni de Oliveira

Membros: Klecius Ellera Gomes, Sérgio Silveira Gonzaga, Carlos Miguel Jaume Eggleton, Ana Mirtes de Sousa Trindade, Vicente Celestino Pires Silveira

Expediente

Supervisor editorial: Sérgio Silveira Gonzaga

Editoração eletrônica: Roberto Cimiro Alves